

## DESEMPREGO CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

### UNEMPLOYMENT CAUSES AND CONSEQUENCES

Pedro Ivanov Guilherme Neto <sup>1</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>2</sup>

#### RESUMO

O desemprego afeta milhões de pessoas pelo mundo, independentemente do grau de desenvolvimento de um país. Entretanto, os maiores números de cidadãos e cidadãs sem emprego formal localizam-se em países emergentes e/ou subdesenvolvidos. **METODOLOGIA** Foram utilizados neste presente trabalho de investigação científica dois métodos da pesquisa, o de desenvolvimento de um programa como pesquisa e o método de pesquisa descritiva. **OBJECTIVOS** analisar as causas do desemprego em Angola e trazer soluções para auxiliar na redução do desemprego. Um dos maiores problemas em África, especialmente em Angola é o nível considerável de desemprego segundo dados do Inquérito ao Emprego em Angola (IEA), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística O desemprego em Angola afetou 59,2% da população jovem (dos 15 aos 24 anos) no terceiro trimestre de 2022. Durante o projeto procurou-se compreender as causas do desemprego suas consequências e políticas para redução do nível elevado do desemprego em Angola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desemprego. Tipos de Desempregos. Trabalho. Crise Económica.

#### ABSTRACT

Unemployment affects millions of people around the world, regardless of a country's level of development. However, the largest numbers of citizens without formal employment are located in emerging and/or underdeveloped countries. Two research methods were used in this scientific research work, that of developing a program as research and the descriptive research method. One of the biggest problems in Africa, especially in Angola is the considerable level of unemployment according to data from the Employment Survey in Angola (IEA), released by the National Institute of Statistics Unemployment in Angola affected 59.2% of the young population (aged 15 to 24) in the third quarter of 2022. During the project we sought to understand the causes of unemployment, its consequences, and policies to reduce the high level of unemployment in Angola.

**KEYWORDS:** Unemployment. Types of Unemployment. Work. Economic Crisis.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em PNL, MBA em Administração de Empresas e Mestre em Recursos Humanos Universidade Isabel I Reino da Espanha, Graduado em Teologia pela Universidade Montemorellos México. **E-mail:** pedroivanovneto@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

O desemprego afeta milhões de pessoas pelo mundo, independentemente do grau de desenvolvimento de um país. Entretanto, os maiores números de cidadãos e cidadãs sem emprego formal localizam-se em países emergentes e/ou subdesenvolvidos, algo que preocupa organizações internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas (ONU)."

Fontes de Informação Sociológica Freitas refere que, segundo os órgãos internacionais, existem actualmente aproximadamente 850 milhões de pessoas desempregadas, pois tem havido grandes modificações no mercado de trabalho por todo o mundo pelo facto de algumas profissões terem deixado de existir e pela crescente evolução tecnológica. "As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologias para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo." (Freitas, 2011)

"O desemprego elevado é sinónimo de um problema económico bem como social. É um problema económico, porque representa um desperdício de recursos valiosos, e é um problema social, porque causa enormes sofrimentos aos desempregados que detêm menores rendimentos" (Carla Mendonça, 2012)

Freitas também defende que a enorme evolução tecnológica que se tem verificado não traz benefícios a todos. Refere, assim, os países subdesenvolvidos em que esta grande evolução tecnológica coloca "em risco milhões de postos de trabalho". Então, se juntarmos ao número de desempregados (que vais tendencialmente aumentando) ao crescimento populacional, poderá no final do século poderá atingir cerca de 12 bilhões de pessoas, "o mundo poderá entrar em colapso" (Freitas, 2011).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo com cunho bibliográfico.

### BREVE DESCRIÇÃO DE ANGOLA

Angola está situada na África Austral, é o sexto maior país do continente com uma área de 1.246.700km<sup>2</sup> faz fronteira com a república do Congo Brazzaville e a república Democrática do Congo no Norte, ao sul com a república da Namíbia, no Leste com a república da Zâmbia e no Oeste com o Oceano Atlântico na extensão de 1.650km<sup>2</sup>. O país está dividido em 18 províncias. A base da sua economia é o petróleo, produção mineral e agro - pecuária. Tem duas estações predominantes: época seca de Maio a Agosto e a chuvosa de Setembro a Maio.

Foram utilizados neste presente trabalho de investigação científica dois métodos da pesquisa, o de desenvolvimento de um programa como pesquisa e o método de pesquisa descritiva.

De acordo com Vyhmeister, o desenvolvimento de um programa como pesquisa é uma forma especializada de trabalho de pesquisa, que obedece aos seguintes passos: descrição do problema, descrição da população, estabelecimento de objetivos gerais e específicos, revisão da literatura, desenho do programa, preparação de materiais e recursos, implementação do programa, avaliação, relatório formal do processo completo.

A pesquisa descritiva é fundamentada no enfoque qualitativo e quantitativo. De acordo com a Vyhmeister, o método qualitativo inclui: "o porque", assim como "quantos" e enquanto, o método quantitativo inclui números e percentagens. Este método de pesquisa foi escolhido devido a necessidade do uso de números e percentagens, mas também explicar as razões de certos factos que poderão ter

lugar. Para a obtenção e análise das informações por forma a desenvolver sustentação teórica e prática do artigo, o pesquisador seguiu os seguintes passos:

1. Passo: Acesso há fontes bibliográficas- sendo um artigo de investigação, o pesquisador fez um estudo profundo do tema usando literaturas e artigos do mesmo tema

2. Passo: Uso de alguns sites selecionados na Internet referentes ao tópico.

3. Passo para obtenção de informações e outros dados estatísticos o pesquisador usou a seguinte metodologia:

a) - Questionários e entrevistas na Igreja da Cerâmica, a população selecionada foram os pessoas dos 15 aos 50 anos.

d)- Foi realizado inquérito e entregou-se questionários via Google

6- Passo- o pesquisador usou também o método da observação de certos factos através da situação económica do país atual.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos maiores problemas em África, especialmente em Angola é o nível considerável de desemprego segundo dados do Inquérito ao Emprego em Angola (IEA), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística O desemprego em Angola afectou 59,2% da população jovem (dos 15 aos 24 anos) no terceiro trimestre de 2022, um aumento de 2,8. pontos percentuais, quando comparado com o mesmo período de 2021 (56,4%), (INE). Enquanto a Folha de Informação Rápida (FIR) do Inquérito ao Emprego em Angola, e referente aos últimos três meses de 2021, nesse período foram registados mais de 5,3 milhões de desempregados, correspondentes a uma variação homóloga de 12,7%. A FIR refere que a população economicamente ativa nos últimos três meses de 2021 era de 16,2 milhões de pessoas, a população empregada de 10,8 milhões, a população desempregada de 5,3

milhões e a população com emprego informal de 8,7 milhões.

Como definição de desemprego, podemos citar o que está no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. o desemprego “é a falta de emprego; situação em que parcela da força de trabalho não consegue obter ocupação”.

No entender de Freyssinet , através da análise da literatura científica sobre o fenómeno. Em suma, a explicação mecanicista, redutora e parcial que justifica o aumento do desemprego através do crescimento da população ativa. O desemprego pode ser explicado através da análise da dinâmica do mercado de trabalho. Assim, seria o constante e renovado afluxo de potenciais trabalhadores ou a presença injustificada de certas categorias populacionais ao mercado de trabalho que estaria na base do desemprego. Portanto, se por motivos demográficos e culturais, não assistíssemos a um aumento da população ativa, seria de esperar a manutenção e não o crescimento dos níveis de desemprego. Freyssinet (2004)

. Numa outra perspetiva, o desemprego explica-se pelo comportamento dos desempregados. Sendo assim, é a preguiça, a má vontade, a procura escassa de informação, a inadaptação ou as exigências excessivas à população desempregada que originam o próprio desemprego. Neste sentido, o desemprego seria o resultado de uma escolha individual racional, decorrente da ponderação dos custos inerentes ao acto de procura com os benefícios atualizados e previsíveis dessa actuação. Considera que esta abordagem é ineficaz para explicar o esforço que os desempregados efetivamente despendem na construção da sua estratégia de procura de emprego e, logo, para explicar o aumento quantitativo do fenómeno. Freyssinet (2004).

Ela é função de processos económicos e sociais que operam em três domínios principais: os critérios de orientação da procura e seleção das inovações; o nível e os modos de satisfação das necessidades; as condições

de utilização da força de trabalho. vá, não é capaz de se articular com a dimensão fundamental de criação e de extinção de empregos e postos de trabalho. Numa outra perspectiva, o desemprego explica-se pelo comportamento dos desempregados. Sendo assim, é a preguiça, a má vontade, a procura escassa de informação, a inadaptação ou as exigências excessivas à população desempregada que originam o próprio desemprego. Freyssinet (2004)

Segundo este autor, o que uma análise atenta é capaz de evidenciar é que existe uma relação entre a mudança técnica e o emprego, mas esta relação não é totalmente automática. Ela é função de processos económicos e sociais que operam em três domínios principais: os critérios de orientação da procura e seleção das inovações; o nível e os modos de satisfação das necessidades; as condições de utilização da força de trabalho.

Enquanto o conceito refere que existem três tipos de desemprego: o estrutural (resultante da própria estrutura da economia, usualmente fruto de avanços tecnológicos ou de falências), O friccional (que ocorre no período de tempo em que os trabalhadores deixaram um emprego e ainda não conseguiram obter outro) e o cíclico (correspondente à fase descendente dos ciclos económicos e, portanto, conjuntural). O indicador económico que mede o nível do desemprego de uma economia é a taxa de desemprego. Esta é calculada através do quociente entre o número de desempregados e a população ativa.2012

Por outro lado, Pochmann (1998, citado por Caldana e Figueiro, 2002) distingue quatro tipos de desemprego: de inserção – “que atinge a população com menos de 25 anos de idade e que está procurando o seu primeiro emprego”; repetitivo - marca uma redução dos níveis de emprego, fazendo que os jovens não consigam mais se fixar no posto de trabalho a médio e longo prazo; de reestruturação - abrange indivíduos entre os “25 e os 50 anos de idade e que trabalham em setores económicos” que estão a

reestruturar-se; de exclusão – “atinge pessoas com mais de 50 anos de idade, que encontram cada vez mais dificuldade para voltar ao mercado de trabalho” .

No mesmo sentido, Germe (2007, citado por Fraga, 2012) refere diferentes tipos de desemprego: de inserção - resultante das dificuldades no acesso ao primeiro emprego, após a conclusão de uma formação ou na retoma de uma atividade; de conversação - pode suceder ao longo da vida ativa e resulta do desaparecimento de certas profissões ou da redução de efetivos em certos setores da atividade económica; e repetitivo - afeta aqueles que ocupam empregos precários sucessivos. Relativamente ao desemprego repetitivo e de inserção, Pochmann (1998, citado por Caldana e Figueiro, 2002) acrescenta o fator da idade, afastando deste tipo de desemprego os indivíduos com mais de 25 anos.

## CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESEMPREGO?

O desemprego é causado a partir do momento em que as empresas fecham. O principal fator que gera o fechamento dos postos de trabalho é a crise económica de um país, Angola atravessou durante os últimos anos uma crise económica, fruto da baixa do barril do petróleo que é a principal alavanca para o crescimento económico, havendo pouca diversificação da economia, quando a economia não vai bem e algumas empresas, grandes ou pequenas, deixam de funcionar e demitem seus funcionários, gerando, assim, o desemprego.

Com aumento do desemprego em Angola, aumentou consideravelmente o número de pessoas fora do ensino escolar, a violência triplicou, assim como nível de prostituição, o desemprego traz transtorno psicológico cresceu durante os últimos anos o suicídio. O desemprego trouxe famílias desestruturadas, e muitos jovens sem esperança de vida aproveitando o momento para emigrar na Europa e na América procurando melhores condições de vida.

Alguns dos entrevistados acreditam que a causa do desemprego em Angola seja o governo, já alguns acham que o governo não deve ser o maior empregador, mais deve adotar políticas de desburocratizar tornando-se um facilitador para microempresas, e conceder abertura aos investidores estrangeiros e nacionais, baixando o nível de desemprego, o governo devem legalizar o mercado informal, a fim de que o pequeno negócio possa gerar empregos e receitas para o estado, conscientizar os trabalhadores independentes sobre os benefícios dos descontos e pagamentos de impostos, além das privatizações das empresas públicas.

### COMO COMBATER O DESEMPREGO?

Segundo Paulo será preciso colocar o emprego como prioridade, abrir espaço de negociação de políticas setoriais que incentivem o nível de atividade e a preservação dos postos de trabalho.

Fundamental também será adotar medidas mitigadoras do desemprego, com ações que:

a) retenham por mais tempo os jovens nas escolas, com algum tipo de renda (bolsa);

b) mobilizem a ocupação provisória – emprego de interesse público e/ou comunitário – para serviços (saúde, educação etc.) e obras de interesse coletivo (construção, calçamento, saneamento etc.), que geram um bem ou serviço e renda;

c) ofereçam crédito e apoio para as micro e pequenas empresas;

d) incentivem e apoiem iniciativas populares e solidárias de atividades econômicas na produção de bens e serviços;

e) mobilizem recursos e regras para renegociação de dívidas de empresas e famílias, em condições adequadas;

f) ampliem a proteção do seguro-desemprego.

Medidas como essas precisam ser implantadas para ajudar trabalhadores e empresas nessa difícil transição.

Outro aspecto é a diversificação economia promover a diversificação da economia para atividades não agrícolas e aumentar o emprego nas zonas rurais, de acordo com uma estratégia definida para territórios longínquos e abertura de acessos, e ligação das estradas interprovinciais diversificando atividades na Exploração Agrícola na região, criação e desenvolvimento de Microempresas fornecendo oportunidade de créditos bancários, apostando no Turismo como fonte receita para o Estado Angolano.

### RESULTADO E DISCUSSÕES

Em uma análise sobre o desemprego causas e suas consequências, pode ser explicado pela análise da dinâmica do trabalho, enquanto Freessinet atribui o desemprego a boa vontade humana, e na escolha de cada indivíduo, o conceito discorda alegando que o desemprego estrutural não depende da escolha do indivíduo mais da própria estrutura da economia de um país, já Freita alega que as várias mudanças do mundo empresarial e fraca adaptação a nova realidade do mercado é um dos grandes motivos para falência das empresas posteriormente o desemprego, pode-se sugerir melhoramento nas políticas econômicas Angola fase ao desemprego, cada um dos autores traz uma realidade de acordo a cosmovisão, se adaptarmos e aplicarmos de acordo a realidade presente, sem ignorar os fatores decisores, será possível reduzir o nível de Desemprego em Angola

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa investigação compreendeu-se que o desemprego, não é problema local, mas mundial, e que embora cada país tenha um nível de desemprego de acordo o desenvolvimento e as políticas

internas de cada país, INE revela que a taxa de desemprego em Angola desceu de 32,9% no último trimestre de 2021 para 30,8% no primeiro trimestre de 2022, havendo uma redução de 2,1 pontos percentuais em Angola, embora a considerada ainda muito alta.

Se Angola adotar políticas internas diversificação das economias, criação de fundos sociais, garantir oportunidades de emprego mais justas para todos os cidadãos promover e melhorar a aquisição de competências, ao tornar as qualificações mais comparáveis e ao fornecer informações sobre a procura de empregos. Apoiando os trabalhadores que perdem o emprego devido à globalização ou à crise económica e financeira, na procura de novos empregos ou na criação das suas próprias empresas, acreditasse que haveria melhoria significativas no nível elevado de desemprego em Angola.

## REFERÊNCIAS

BALTAR, Paulo; LEONE, Eugênia. **Perspetivas para o mercado de trabalho após o crescimento com inclusão social**. Revista Estudos Avançados nº 85, volume 29. USP 2013.

CALDANA, A., & Figueiro, M. **Desemprego e subjetividade: estratégias de inclusão social e sobrevivência**. Paidéia. 12, 19-26. Obtido de 14 de novembro de 2014, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2002000100003> 2002.

CARLA MENDONÇA **“O Desemprego e as suas consequências”** “acedido em 15 de Novembro de 2013. Disponível em: <http://sociomentepensando.blogspot.pt/2012/02-o-desemprego-e-as-suas-consequencias.html>. 2012.

CONCEITO. **“Conceito de desemprego”**. Acedido em 20 de novembro de 2013, disponível, <http://conceito.de/desemprego> 2011.

FRAGA, S. **Adaptabilidade e Empregabilidade numa perspetiva construtivista**. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa. Obtido em 19 de dezembro de 2013, de <http://hdl.handle.net/10451/7701> 2012.

FREITAS, EDUARDO DE (s.d.), **“Desemprego, um problema mundial”**. Mundo Educação. Disponível em <http://www.mundoeducacao.com/geografia/desemprego-um-problema-mundial.html> > 2013.

JACQUES, M. DA G. C.. **Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho**. Psicologia & Sociedade, 15 (1), 97-116 2003.

Matias, Atila, **Desemprego**, Brasil, Escola Disponível em <https://brasilescolauol.com.br/geografia/o-desemprego-mundial.htm>. Acesso em 10 agosto de 2022.